



Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos

Português - 6º D

A Lenda das Amendoeiras

Quando o Algarve pertencia aos Mouros, há muito tempo - foi muito tempo antes do primeiro rei de Portugal - havia ali um rei mouro que desposara¹ uma rapariga do Norte da Europa, à qual davam o nome de Gilda.

Era encantadora essa criatura, a quem todos chamavam a «Bela do Norte», e por isso não admira que o rei de tez cobreada², tão bravo e audaz³ na guerra, a quisesse para rainha.

Apesar das festas que houve nessa ocasião, uma tristeza mortal se apoderou de Gilda. Nem os ricos presentes do esposo faziam nascer um sorriso naqueles lábios agora descorados⁴: a «Bela do Norte» tinha a nostalgia⁵ da sua terra.

O rei conseguiu, enfim, um dia, que Gilda, em pranto e soluços, lhe confessasse que toda a tristeza era devida a não ver os campos cobertos de neve, como na sua terra.

O grande temor⁶ de perder a esposa amada sugeriu então ao rei uma boa ideia. Deu ordem para que em todo o Algarve se fizessem grandes plantações de amendoeiras, e no princípio da primavera já elas estavam todas cobertas de flores.

O bom rei, antegozando⁷ a alegria que Gilda havia de sentir, disse-lhe:

– Gilda, vinde comigo à varanda da torre mais alta do castelo e contempla-reis um espetáculo encantador!

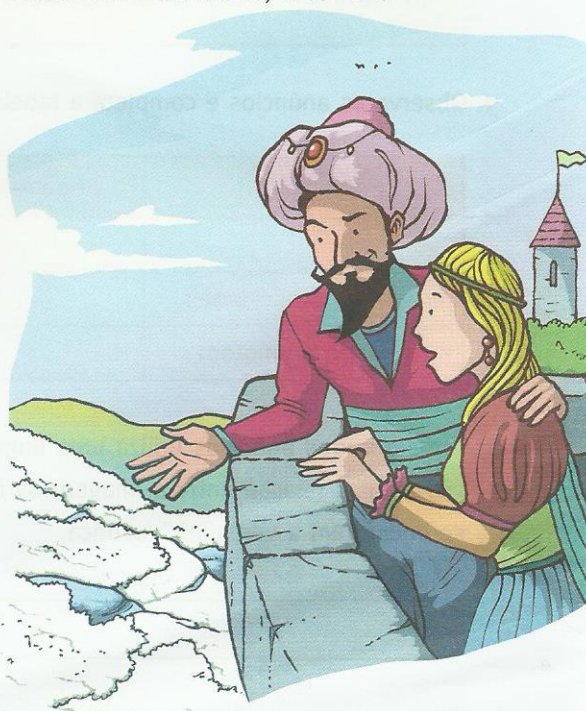
Logo que chegou ao alto da torre, a rainha bateu as palmas e soltou gritos de alegria ao ver todas as terras coberta por um manto branco, que julgou ser neve.

– Vede – disse-lhe o rei sorrindo – como Alá⁸ é amável convosco. Os vossos

desejos estão cumpridos!

A rainha ficou tão contente que dentro em pouco estava completamente curada. Essa tristeza que a matava lentamente desapareceu e Gilda sentiu-se alegre e satisfeita junto do rei que a adorava:

é que ela via todos os anos, do alto da torre, na primavera, as amendoeiras cobertas de lindas flores brancas e julgava os campos cobertos de neve, como na sua terra.



Enciclopédia das Famílias,
Imprensa Manuel Lucas Torres

VOCABULÁRIO

¹ desposara – casara. ² tez cobreada – pele da cor do cobre. ³ audaz – corajoso, sem medo. ⁴ descorados – sem cor. ⁵ nostalgia – melancolia ou tristeza. ⁶ temor – medo, receio. ⁷ antegozando – gozando antecipadamente. ⁸ Alá – o Deus dos muçulmanos.

1. Relê o primeiro parágrafo da lenda e escolhe a opção correta, marcando uma cruz (X).

1.1. A ação desta lenda localiza-se

a) no norte da Europa.

☐

b) no sul de Portugal.

☐

c) num reino distante.

☐

1.2. Identifica o contexto histórico referido, transcrevendo a expressão exata.

2. Indica duas características, uma física e uma psicológica, que retratem o rei mouro.

3. De acordo com o sentido do texto, diz se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

a) Gilda tornou-se a rainha daquele reino governado por um rei mouro.

☐

b) Quando chegou ao Algarve, a princesa era muito bela, mas já apresentava um ar triste.

☐

c) O rei andava sempre na guerra e Gilda sentia-se sozinha.

☐

d) A tristeza de Gilda era causada pelas saudades da neve da sua terra.

☐

e) Gilda, o grande amor do rei, pediu que se fizesse grandes plantações de amendoeiras por todo o Algarve.

☐

f) No alto da torre, Gilda bateu palmas e soltou gritos de alegria por ter visto um manto de neve a cobrir as terras.

☐

4. Gilda é também tratada por «a Bela do Norte». Justifica a razão desse tratamento.

5. Indica que sentimento dominava Gilda enquanto decorria a festa do seu casamento. Apresenta uma razão para a tua resposta.

6. Transcreve uma expressão que demonstre o grande amor do rei para com a sua esposa.

7. Explica por que motivo plantar muitas amendoeiras poderia curar a princesa.

8. Escolhe a afirmação correta, assinalando a tua resposta com uma cruz (X).

Este texto é uma lenda, porque

a) é uma narrativa que distingue os factos reais dos fantásticos, procura justificar o nome pelo qual é conhecida a princesa Gilda.

☐

b) é uma narrativa, localizada no espaço e no tempo, e que se preocupa essencialmente em apresentar uma moral sobre a importância do amor.

☐

c) é uma narrativa que apresenta factos históricos, associados a outros fantásticos, e que procura explicar o facto de existirem muitas amendoeiras no Algarve.

☐

Lenda é uma narrativa em que um facto histórico aparece transformado pela imaginação popular.

A ação da lenda está, normalmente, localizada no espaço e no tempo.

A história contada mistura factos históricos e/ ou geográficos com algo maravilhoso ou fantástico.

As lendas, contendo um fundo de verdade, procuram dar uma explicação para a origem de um fenómeno [geográfico, atmosférico,...], de um facto, de um nome, etc.

CORREÇÃO

Lenda

- 1.1. b)
- 1.2. «Quando o Algarve pertencia aos Mouros» (linha 1)
2. Físico – tez cobreada; psicológico – bravo ou audaz.
3. a) V b) F c) F d) V e) F f) F
4. Gilda era tratada por «A Bela do Norte» por ser originária do Norte da Europa e ser encantadora, dona de uma grande beleza.
5. Dominava-a uma grande tristeza que nem as prendas do marido faziam sorrir. Estava assim por sentir saudades da sua terra.
6. «– Vede – disse-lhe o rei sorrindo – como Alá é amável convosco. Os vossos desejos estão cumpridos!»
7. A princesa poderia curar-se, porque as amendoeiras em flor, sendo da cor da neve, fá-la-iam recordar a sua terra coberta de branco.
8. c)